

# ESTUDO ETNOBOTÂNICO DA COMUNIDADE RURAL CINTURÃO VERDE BOA VISTA-PEDRA 90 CUIABÁ-MT BRASIL

Luana da Silva Oliveira<sup>1</sup>

**RESUMO:** O Cerrado é um conjunto de biomas formando um mosaico de grupos ecologicamente conectados. O aspecto das árvores comumente encontrado neste Bioma é predominante no local. O objetivo do estudo foi resgatar o conhecimento popular sobre o uso das plantas na comunidade Cinturão Verde em Cuiabá, MT. O estudo foi desenvolvido na comunidade Cinturão Verde Boa Vista, localizado no Bairro Pedra 90, Cuiabá-MT. Sob as coordenadas geográficas (S 15°38'22,59132"W55°56'7,24956"). A coleta dos dados se deu no primeiro semestre de 2019, no total foram estudadas e entrevistadas 20 famílias. As informações foram registradas através de entrevista semi-estruturada com registros fotográficos e avaliadas as características botânicas, nome científico, nome popular (regional), gênero, espécie, família, origem, hábito e categorias de uso (plantas medicinais, frutíferas, alimentares, ornamentais e místicos religiosos). No total foram registradas 81 espécies distribuídas em 47 famílias botânicas sendo Lamiaceae, Anacardiaceae e Myrtaceae as mais representativas. A população da comunidade Cinturão Verde revelou detentores do conhecimento etnobotânico ao fazer uso das plantas, principalmente como medicinais e alimentares.

**Palavras-chave:** Etnobotânica, categorias de uso, comunidade.

## ETHNOBOTANICAL STUDY OF THE RURAL COMMUNITY GREEN COTTAGE BOA VISTA-PEDRA 90 CUIABÁ-MT BRAZIL

**ABSTRACT:** The Cerrado is a set of biomes forming a mosaic of ecologically connected groups. The aspect of the trees commonly found in this biome is predominant in the locality. The objective of the study was to recover the popular knowledge about the use of plants in the Green Belt community in Cuiabá, MT. The study was developed in the Boa Vista Verde Belt community, located in Bairro Pedra 90, Cuiabá-MT. Under the geographical coordinates (S 15 ° 38'22.59132 "W55 ° 56'7.24956"). Data collection took place in the first half of 2019, in total were studied and interviewed 20 families. The information was recorded through a semi-structured interview with photographic records and evaluated the botanical characteristics, scientific name, popular name (regional), gender, species, family, origin, habit and categories of use (medicinal, fruit, food, ornamental plants and religious mystics). In total, 81 species distributed in 47 botanical families were recorded, Lamiaceae, Anacardiaceae and Myrtaceae being the most representative. The population of the Green Belt community revealed holders of ethnobotanical knowledge when making use of plants, mainly as medicinal and food.

**Keywords:** Ethnobotany, use categories, community.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Ciências Biológicas. Instituto de Biociências. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá. MT.

Autora para contato: luana.bio16@outlook.com

## INTRODUÇÃO

A diversidade biológica brasileira está representada pelo Cerrado, segundo bioma brasileiro mais extenso, com aproximadamente 200 milhões de hectares do território nacional (CONCEIÇÃO, 2011; PEREIRA, 2012). Conforme Coutinho (2006) o Cerrado não é um bioma único, mas um conjunto de biomas que gera um mosaico de grupos ecologicamente conectados, desde campo limpo a cerradão.

A flora nativa do Cerrado pode gerar alternativas de uso e renda, onde várias espécies se destacam para o uso alimentar, medicinal, madeireiro, ornamental, condimentar, corante, têxtil, corticeiro, tanífero, oleaginoso, apícola e artesanato (RONDON NETO, 2010). Nesse contexto, Pasa (2011) enfatiza que estudos etnobotânicos apresentam relevância, ao aproximar os conhecimentos empíricos à ciência, no mundo moderno.

Etnobotânica é a ciência interdisciplinar que aborda a relação que o ser humano possui com as plantas, a sua significação cultural e o manejo com os elementos da flora (CABALLERO, 1979).

O conhecimento das plantas por uma comunidade faz parte da sua cultura e está entrelaçada com sua história de vida (PASA, 2005). Desta forma, o presente estudo tem como objetivo resgatar o conhecimento popular sobre o uso das plantas na comunidade Cinturão Verde em Cuiabá, MT.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Área de estudo

O estudo foi desenvolvido na comunidade Cinturão Verde Boa Vista, localizado no Bairro Pedra 90, Cuiabá-MT. Cuiabá encontra-se delimitada pelas coordenadas geográficas (S 15°38'22,59132''W55°56'7,24956''), conforme Figura 1.



**Figura 1. Município de Cuiabá-MT. 2019.**

**Fonte: Google Earth. 2019.**

O município de Cuiabá possui uma cobertura vegetal predominante de Cerrado e o relevo Cuiabano é formado por um conjunto de terras baixas, de 80 a 300m, tendo em seu entorno relevos mais elevados, entre 300 a 600m e o clima com grandes períodos de secas, entre os meses de abril a novembro, e um período chuvoso mais curto, que vai de dezembro a março (MAITELI, 2005).

O Bairro Pedra 90 foi criado em 1990, como resultado de um programa habitacional do governo. Localizado na região sul da cidade, a população ultrapassa cem mil habitantes. A criação do bairro se deu pela necessidade de acomodar os trabalhadores das obras da construção do atual Centro Político Administrativo (CPA), conforme IBGE (2017).

### **Metodologia**

A coleta dos dados ocorreu nos primeiros meses de 2019. Os dados registrados envolveram características botânicas como: nome científico, nome popular (regional), gênero, espécie, família, origem, hábito e categorias de uso (plantas medicinais, frutíferas, alimentares, ornamentais e místicos religioso).

As informações foram registradas através de entrevistas semi-estruturada e aberta, e por indicação denominada *Snowball* (bola-de-neve) (Goodman, 1961).

Também se procedeu aos registros fotográficos e anotações no diário de campo, registro das plantas existentes no quintal e outras pendências da residência, e qual a utilidade de cada uma delas. A comunidade foi criada em 1993, e hoje é composta por 650 famílias que residem no local. As residências possuem energia elétrica, mas não possuem água encanada e nem rede de esgoto. A maioria dos moradores são de naturalidade mato-grossense.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No total foram registradas 20 residências na comunidade rural Cinturão Verde-Pedra 90 que participaram da pesquisa. O tamanho das propriedades locais possui, em média, 2.5 ha.

Todas as residências possuem rede de energia elétrica, porém a água é obtida através de poços manuais ou artesianos ou do córrego Aricazinho, distante três km da comunidade. No local não possui a rede de esgoto.

O número de participantes foi de 26 moradores, pertencentes à 20 famílias. A maioria dos informantes são procedentes de Mato Grosso (61.5%) e o restante de outros Estados como: Minas Gerais (7.7%), São Paulo (7.7%), Goiás (7.7%), Paraná (3.8%), Rio de Janeiro (3.8%), Bahia (3.8%) e Ceará (3.8%).

O número de pessoas que compõe a família é em média de 4 por residência. Geralmente o casal tem de 1 a 2 filhos. Dos 26 entrevistados, são 14 do gênero feminino e 12 do gênero masculino. A faixa etária dos entrevistados entre 18 a 40 anos representa 55%, seguido por idosos acima de 60 anos com 45%.

Quanto ao grau de instrução os moradores que possuem com Ensino Fundamental (30.7% pessoas), com Ensino Médio (23% pessoas), e que possuem escolaridade (11.5% pessoas). O restante varia entre Ensino Superior completo e incompleto, Ensino Médio e Fundamental incompleto.

No que se refere às atividades profissionais, as mulheres, em sua maioria, exercem atividades domésticas (se auto-denominam “do lar”), e para os homens as profissões agricultura familiar, aposentado, autônomo e segurança foram as registradas.

A renda familiar declarada pelos depoentes tem sua origem decorrente de atividades como agricultura familiar, piscicultura e trabalhos na comunidade local. A renda familiar variou de um salário mínimo (oito famílias), seguido de dois salários mínimos (7 famílias), mais de dois salários mínimos (4 famílias). Uma família não quis informar a renda, fato que não compromete a pesquisa.

No total foram registradas 81 espécies distribuídas em 47 famílias botânicas e classificadas nas categorias: ornamental, frutífera, alimentar, místico-religiosa e medicinal, sendo as mesmas de origem nativa e exótica (Tabela 1).

**Tabela 1: compreende o nome científico, nome popular (regional), família, origem, hábito e uso (A: alimentar, M: medicinal, F: frutífera, O: ornamental e MR: místico religiosa)**

Nome científico	Nome popular	Família	Origem	Hábito	Uso
<i>Zeamays</i> L.	Milho	Poaceae	México	Arbusto	A
<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	Feijão	Fabaceae	México	Herbáceo	A
<i>Caricapapaya</i> L.	Mamão	Caricaceae	México	Arbóreo	A/M/F
<i>Manihotesculenta</i> Crantz	Mandioca	Euphorbiaceae	Brasil	Arbusto	A
<i>Cucurbita moschata</i> Duchesne.	Abóbora	Cucurbitaceae	E.U.A	Trepadeira rastejante	A
<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	Anacardiaceae	Ásia	Árvore	A/F
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajú	Anacardiaceae	Brasil	Árvore	A/F
<i>Spondias mombin</i> L.	Cajazinho	Anacardiaceae	Brasil	Árvore	A/F

<i>Averrhoa carambola</i> L.	Carambola	Oxalidaceae	Índia	Árvore	A/F
<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	Pequi	Caryocaraceae	Brasil	Árvore	A/F
<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Açaí	Arecaceae	América do Sul	Árvore	A/F
<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Caninha do brejo	Costaceae	Brasil	Herbáceo	M
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim Cidreira	Poaceae	Ásia	Herbáceo	A/M
<i>Tibouchina mutabilis</i> (Vell.) Cogn.	Manaca	Melastomataceae	Brasil	Árvore	O
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Lamiaceae	Mediterrâneo	Erva	M
<i>Coleus barbatus</i> (Andrews) Benth	Boldo	Lamiaceae	América do Sul	Herbáceo	M
<i>Alpinia speciosa</i> (J.C. Wendl.) K. Schum.	Colônia	Zingiberaceae	Ásia	Herbáceo	M/M.R
<i>Mentha arvensis</i> L.	Vick	Lamiaceae	Europa	Herbáceo	M
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Lamiaceae	Mediterrâneo	Erva	M
<i>Nephrolepis exaltata</i> (L.) Schott	Samambaia	Nephrolepidaceae	África	Herbáceo	O
<i>Commiphora amyrrha</i> (T. Nees) Engl.	Mirra	Burseraceae	África	Árvore	M
<i>Mentha spicata</i> L.	Hortelã	Lamiaceae	Ásia	Herbáceo	A/M
<i>Annona muricata</i> L.	Caja manga	Anacardiaceae	Polinésia	Árvore	A
<i>Cactleya nobilior</i> Rchb. f.	Graviola	Annonaceae	América Central	Árvore	A/M/F
<i>Cordia sessilis</i> (Vell.) Kuntze	Orquídea	Orchidaceae	Brasil	Epífita	O
<i>Genipa americana</i> L.	Marmelada	Rubiaceae	Brasil	Arbóreo	A/M
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jenipapo	Rubiaceae	América do Sul	Árvore	O
<i>Plinia cauliflora</i> (DC.) Kausel	Jabuticaba	Myrtaceae	Brasil	Árvore	A/F
<i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Mansf.	Melancia	Curcubitaceae	África	Trepadeira rastejante	A/F
<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco	Arecaceae	Ásia	Árvore	A/F
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	Myrtaceae	Brasil	Árvore	A/F
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	Myrtaceae	América Central	Árvore	A/F
<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Algodão	Malvaceae	África	Arbusto	M
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Rutaceae	Europa	Subarbusto	M
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Babosa	Asphodelaceae	Arábia	Herbáceo	M
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	Fabaceae	Brasil	Árvore	A/M/F
<i>Plinia cauliflora</i> (DC.) Kausel	Jabuticaba	Myrtaceae	Brasil	Árvore	A/F
<i>Adenium obesum</i> (Forssk.) Roem. &Schult.	Rosa do deserto	Apocynaceae	África	Herbáceo	O/M
<i>Curatella americana</i> L.	Lixeira	Dilenniaceae	Brasil	Árvore	M
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	Aroeira	Anacardiaceae	África	Árvore	M
<i>Lafoensia pacari</i> A. St.	Mangava brava	Lythraceae	Brasil	Árvore	M
<i>Bauhinia forficata</i> Link.	Pata de vaca	Fabaceae	Brasil	Arbóreo	M
<i>Poa annua</i> Pl. Scand. Gram.	Tripa de galinha	Poaceae	Europa	Erva	M
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	Embaúba	Urticaceae	Brasil	Árvore	M
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha	Plantaginaceae	América do Sul	Erva	M
<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Camomila	Asteraceae	Ásia	Herbáceo	A/M
<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench	Quiabo	Malvaceae	África	Herbáceo	A/M

<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Hibisco	Malvaceae	Ásia	Arbusto	O/M
<i>Ixora coccínea</i> Comm. exLam.	Ixora	Rubiaceae	Indonésia	Arbusto	O/M
<i>Arachi shypogaea</i> L.	Amendoim	Fabaceae	América do Sul	Herbáceo	A/M
<i>Croton urucurana</i> Baill.	Sangra d'agua	Euphorbiaceae	Brasil	Árvore	M
<i>Dysphania ambrosioides</i> L.	Mentrus	Amaranthaceae	América Central	Herbáceo	M
<i>Echinodorus grandiflorus</i> L.	Chapéu de couro	Alismataceae	América do Sul	Erva	M
<i>Inga edulis</i> Mart.	Ingá	Fabaceae	Amazônia	Árvore	A/M/F
<i>Caesalpinia echinata</i> Lam.	Falso pau Brasil	Fabaceae	Brasil	Árvore	O
<i>Musa acuminata</i> Colla	Banana maçã	Musaceae	Ásia	Árvore	A/M/F
<i>Alternanthera dentata</i> (Moench) Stuchlikex R.E. Fr.	Terramicina	Amaranthaceae	Brasil	Herbáceo	M
<i>Solanum gilo</i> Raddi.	Jiló	Solanaceae	África	Herbáceo	A/M
<i>Helianthus annuus</i> L.	Girassol	Asteraceae	América Central	Herbáceo	A/M/O
<i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott	Comigo ninguém pode	Araceae	Colômbia	Herbáceo	O
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Barbatimão	Fabaceae	Brasil	Árvore	M
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico	Fabaceae	Brasil	Árvore	O
<i>Saccharum officinarum</i> L.	Cana de açúcar	Poaceae	Ásia	Herbáceo	A/M
<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Mansf.	Salsinha	Apiaceae	África	Herbáceo	A/M
<i>Lactuca sativa</i> L.	Alface	Asteraceae	Europa	Hortaliça	A/M
<i>Allium schoenoprasum</i> G. Don	Cebolinha	Amaryllidaceae	Ásia	Herbácea	A/M
<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S. Irwin & Barneby	Fedegoso	Fabaceae	América do Sul	Árvore	M
<i>Momordica charantia</i> L.	Melão S.Caetano	Cucurbitaceae	Ásia	Herbáceo	M
<i>Ceiba speciosa</i> (A. St.-Hil.) Ravenna	Paineira	Malvaceae	Brasil	Árvore	O
<i>Dioscorea bulbifera</i> L.	Cará moela	Dioscoreaceae	África	Trepadaeira	A/M
<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	Bixaceae	América central	Árvore	A/M
<i>Cordia sessilis</i> (Vell.) Kuntze	Marmelada	Rubiaceae	Brasil	Arbóreo	A/M
<i>Annona squamosa</i> L.	Pinha	Annonaceae	Brasil	Árvore	A/F/M
<i>Echinocactus grusonii</i> Hildm.	Cacto	Cactaceae	América do Norte	Herbáceo	O
<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. exReissek	Espinheira santa	Celastraceae	América do Sul	Arbusto	M
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Jaca	Moraceae	Ásia	Árvore	A/M/F
<i>Syzygium jambos</i> Duthie	Jambo	Myrtaceae	Ásia	Árvore	A/M/F
<i>Moringa oleífera</i> Lam.	Moringa	Moringaceae	Índia	Arbóreo	A/M
<i>Xanthosoma sagittifolium</i> K. Koch	Taioba	Araceae	América Central	Herbáceo	A/M/O
<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Caninha de macaco	Costaceae	Brasil	Herbáceo	M
<i>Eucalyptus grandis</i> W. Mill ex Maiden	Eucalipto	Myrtaceae	Austrália	Árvore	M

As plantas exóticas espécie registradas fora de sua área natural de distribuição geográfica, e espécie nativa é aquela que apresenta suas populações naturais dentro dos limites de sua distribuição geográfica, participando de ecossistemas onde apresenta seus níveis de interação e controles demográficos (CONAMA, 2011).

Para espécies de origem da América do Sul foram encontradas 8 espécies (9.9%) sendo *Scoparia dulcis* L., *Arachis hypogaea* L., *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek, entre outras (Tabela 1). Para as espécies nativas do Brasil foram encontradas na comunidade estudada 23 espécies (28.4%) entre elas *Anacardium occidentale* L., *Spondias mombin* L., *Solanum paniculatum* L., *Curatella americana* L., entre outras (Tabela 1).

Quanto ao hábito das plantas as árvores obtiveram o maior valor com 40.7% dos exemplares, seguido por herbácea 28.4%, arbusto 7.4%, arbóreas e ervas 6.8%, trepadeira 3.7% e epífita com 1.2%.

Para o uso das plantas pelos moradores na comunidade, a categoria Medicinal foi a mais representativa (55%), Alimentar (34%), Frutífera (16%), Ornamental (11.3%) e Místico-religiosa (0.81%). Para a categoria medicinal as famílias botânicas que se destacaram, em ordem decrescente de representatividade são: Lamiaceae, Malvaceae, seguidos de Asphodelaceae, Amarantaceae, Costaceae e Lythraceae (Figura 2).

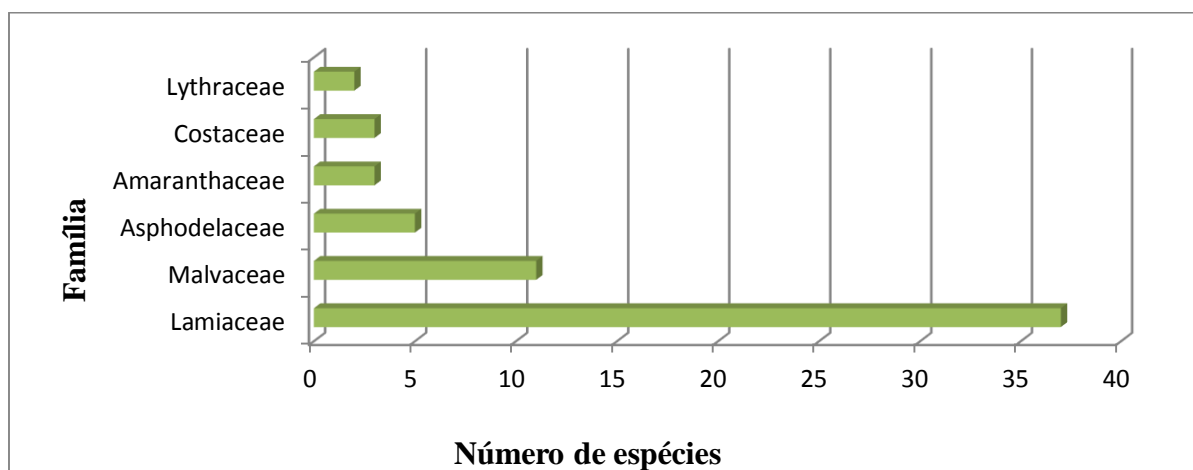


Figura 2. Famílias de maior representatividade para a categoria Medicinal.

Para a categoria Medicinal destaque para a família Lamiaceae (13.5%) com o uso das espécies *Coleus barbatus* (Andrews) Benth (Boldo 90%), *Mentha spicata* L. (Hortelã 35%), *Rosmarinus officinalis* L. (Alecrim 24%), *Ocimum basilicum* L. (Alfavaca 20%), *Ocimum basilicum* L. (Manjeriço 10%) e *Mentha arvensis* L. (Vick 5%)

A representatividade da família acima descrita se dá pela diversidade de espécies encontradas nos quintais das residências, e que proporciona a multiplicidade de usos, ou seja, uma espécie pode ser utilizada para vários usos ou várias categorias de uso. Nesse caso, podemos citar o Alecrim, utilizado na culinária como tempero de diversos pratos, como medicinal e como místico-religioso. Hortelã é utilizado para sucos e chás medicinais, o Manjerição também usado para preparo de pratos, as demais espécies são usadas para fazer chás medicinais.

*Coleus barbatus* (boldo) com maior representatividade entre as espécies é largamente utilizado pela população local por suas propriedades medicinais. Eles usam o boldo para tratar de má digestão, funcionamento do fígado, minimizar efeitos da ressaca, melhorar os sintomas da gastrite, hepatites crônicas e agudas. Ainda melhora o sistema nervoso, doenças hepáticas e dor de dente. Além desses males citados pelos depoentes, estudos científicos sobre o boldo reportam outras indicações como: atividade abortiva e anticoncepcionais, (ALMEIDA, F.C.G.; LEMONICA 2000), é também utilizada no tratamento de asma, bronquites, pneumonias e outras doenças respiratórias (YANG, Q.R.; WU, H.Z.; WANG, X.M.; ZOU, G.A.; LIU, YW.2006).

O Alecrim em especial é essencialmente empregado como fármaco, medicinal, cosmético e culinário. Seu óleo essencial é constituído por hidrocarbonetos monoterpênicos, ésteres terpênicos, linalol, verbinol, terpineol, 3- octanona e acetato de isobornila, dentre outros compostos (ALONSO JUNIOR, 1998).

Hortelã também obteve destaque para usos na culinária, na farmacologia, e na medicina popular para tratar diversas enfermidades. A planta inteira ou a raiz, são usadas para tratar descongestionante nasal, antigripal, cefaléia, coceira na pele, bronquite, febre, calafrios, inflamações na boca e na faringe neuralgia, cólica abdominal, náusea e vômito (GALLOTTE, DANIELLE C.; RIBEIRO, LUCI F 2005).

A segunda família com maior representatividade é Malvaceae, com 8.69%. As espécies dessa família usadas como medicinais na comunidade são *Gossypium hirsutum* L. (Algodão 15%) e *Hibiscus rosa-sinensis* L. (Hibisco 15%).

O Algodão citado por suas propriedades medicinais é muito usado na comunidade para tratar de diarreia, hemorragia uterina, melhorar a memória, aliviar efeitos da menopausa e como antifúngico.

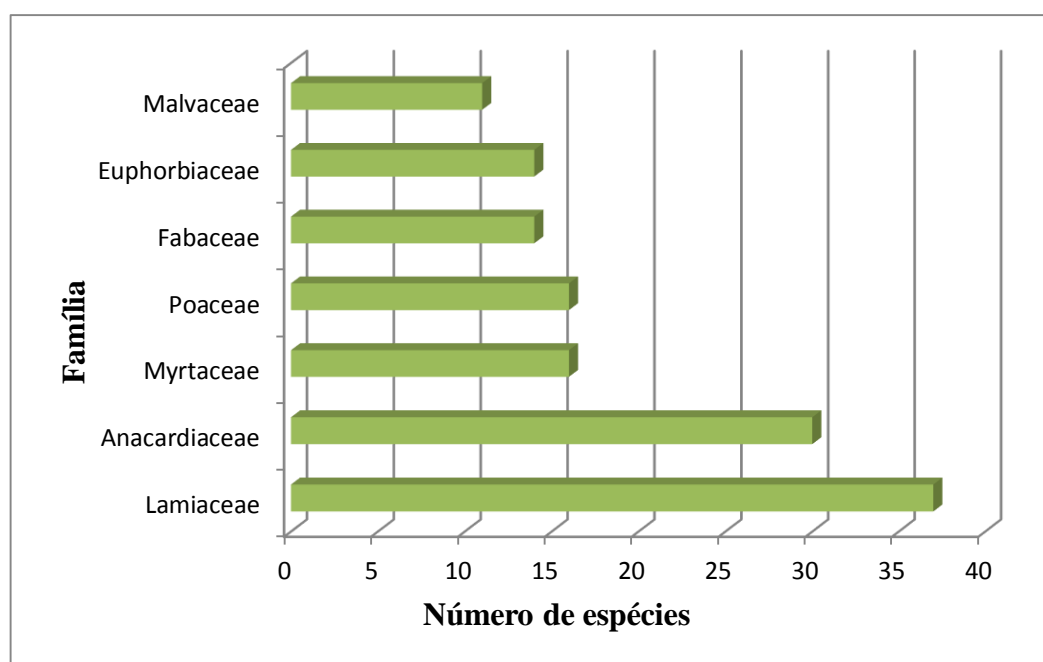


Hibisco uma espécie que possui potencialidades florísticas e paisagísticas principalmente na jardinagem, podendo ser cultivado em vasos, dentro de casas, independente da região, como nos trópicos e estufas na zona temperada (SILVA, 2014; FELIX et al., 2009).

Na comunidade local os moradores relatam que usam o Hibisco porque possui propriedades medicinais, auxiliando na perda de peso, redução do colesterol, reduz a pressão, protege o fígado. Segundo os conhecimentos locais, o chá do Hibisco deve ser preparado com 500 ml de água quente e acrescentar uma colher de flores secas e abafar por 5-10 minutos e ingerir 2 xícaras por dia.

As pétalas, que têm um leve gosto cítrico, são usadas em saladas, infusões, geléias, licores, etc. (LORENZI et al., 2008; FELIPPE; TOMASI, 2004).

Para a categoria Alimentar as famílias que se destacam são: Anacardiaceae, Lamiaceae, Minimiaceae, Poaceae, Myrtaceae, Fabaceae, Euphorbiaceae e Malvaceae, conforme Figura 3.



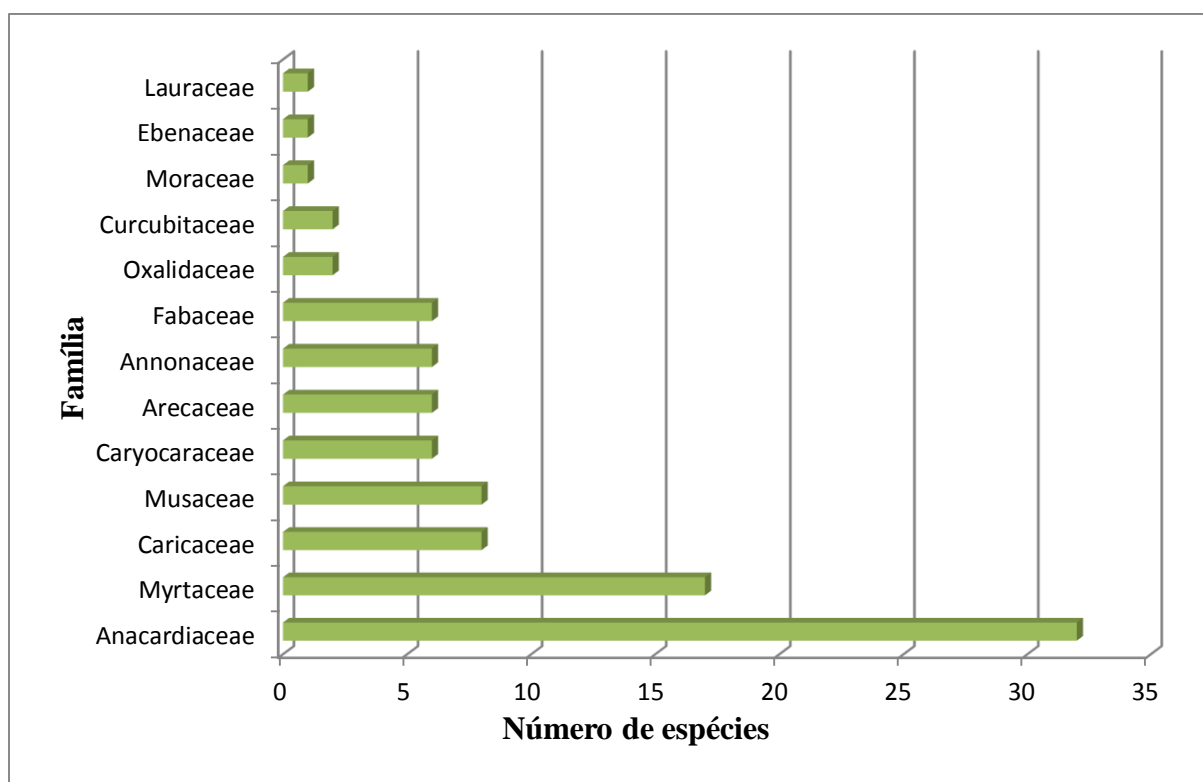
**Figura 3. Representatividade das Famílias para a categoria Alimentar.**

O número de espécies para Anacardiaceae se deve à presença das mesmas na maioria das residências, sendo as mais citadas *Mangifera indica* L. (Manga 85%), *Anacardium occidentale* L. (Cajú 45%), *Spondias dulcis* G. Forst. (Caja-manga 20%), Cajazinho (10%) e Aroeira (5%).

Todas essas espécies são comuns nos quintais da comunidade, tanto por servirem de alimento quanto para sombreamento. A Manga originária da Ásia é uma fruteira amplamente

cultivada nos países tropicais e até mesmo subtropicais, tendo sido introduzida no Brasil no início do século XVIII pelos portugueses (JIRÓN & HEDSTROM 1985) tornando-se uma das principais culturas do país (SOUSA, JH DE; PIGOZZO, CAMILA MAGALHÃES; VIANA, BLANDINA FELIPE, 2010)

As frutíferas representaram 16.2% do total das plantas citadas e as famílias que se destacam são Anacardiaceae, Myrtaceae, Caricaceae, Musaceae, entre outras (Figura 4).



**Figura 4. Famílias mais representativas da Categoria Frutíferas**

A família Anacardiaceae é a mais abundante com representatividade de 32 espécies, sendo *Mangifera indica* L. (Manga 85%), *Anacardium occidentale* L. (Cajú 45%), *Spondiasmombin* L. (Cajazinho 10%) e *Spondiasdulcis* G. Forst. (Caja manga 20%).

*Anacardium occidentale* (Cajú) é comum nos quintais da comunidade, o fruto é carnoso muito utilizado na culinária para fazer doce, suco e sua castanha também é extraída para o consumo. Para os moradores da comunidade o Cajú ainda possui propriedades medicinais sendo indicado para fortalecer o sistema imunológico, pode auxiliar na perda de peso, reduz a TPMe auxilia nos processos de cicatrização. Estudo com

*A. occidentale* tem apresentado resultados terapêuticos satisfatórios, potencializando, em estudos preliminares, o processo de cicatrização de lesões cutâneas em camundongos (SCHIRATO et al., 2003; PAIVA, 2003).

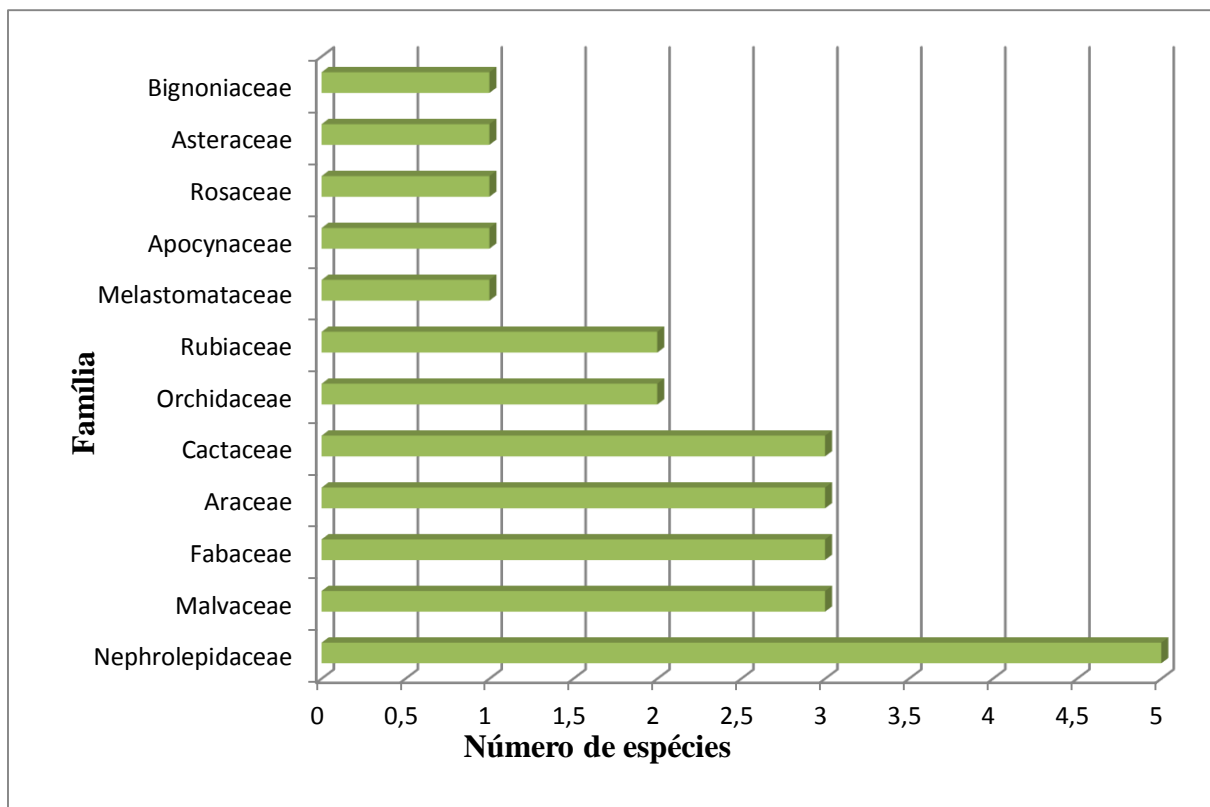
A família Myrtaceae com 17 citações de usos, encontra-se representada pelas espécies *Psidium guajava* L. (Goiaba) com 7 sp, seguido de *Plinia cauliflora* (DC.) Kausel (Jabuticaba) com 5 sp., *Eugenia uniflora* L. (Pitanga) com 4 sp. e *Syzygium jambos* Duthie (Jambo) com 1 sp.

*P. guajava* é bem apreciada por suas várias utilidades culinárias e medicinais na comunidade. Na culinária é utilizada para fazer doces, compotas, geléias e sucos. Medicinalmente os moradores a utilizam para tratar diarreia, perda de peso, melhorar o sistema imunológico e prevenção de câncer.

As propriedades medicinais da *P. guajava* é comprovado cientificamente como antidiarreia, antiproliferativa (Manosroi et al., 2006), antibacteriana, antimutagênica (Matsuo et al., 1996), antimicrobiana, antiinflamatória (Qadan et al., 2005), antioxidante (Hui-Yin et al., 2007), hipoglicêmica (Ojewole, 2005), hipotensiva e hipocolesterolêmica (Singh et al., 1993). O flavonóide quercetina, encontrado tanto na folha quanto no fruto, possui atividade espasmolítica e antidiarreica, justificando o uso tradicional desta planta para desordens gastrointestinais (Uboh et al., 2010).

*Plinia cauliflora* (Jabuticaba) possui grande potencial de comercialização, pois é muito consumida in natura e na fabricação de geléias, e fermentados como vinagre, licores e até vinhos. Os frutos também são vantajosos na medicina por suas propriedades farmacêuticas, devido a seu alto teor de substâncias antioxidantes (Hui-Yin et al., 2007).

Para a categoria Ornamental as famílias Nephrolepidaceae, Malvaceae, Fabaceae, Araceae e Cactaceae são as mais representativas quanto ao número de espécies, conforme Figura 5.



**Figura 5. Famílias mais representativas da Categoria Ornamental**

Nephrolepidaceae representou 2.8%. A espécie *Nephrolepisexaltata*(L.) Schott (Samambaia 35%). É uma planta muito popular pelo uso ornamental, e por ser fácil de cultivar. Esta espécie se desenvolve melhor em solo úmido e não encharcado, rico em nutrientes.

A família Araceae representou 4.4% com as espécies *Dieffenbachia seguine* (Comigo-ninguém-pode) com 10% e *Xanthosoma sagittifolium*(Taioba) com 5%. A *X. sagittifolium* é cultivada em praticamente todas as regiões do Brasil e por ser uma espécie tropical principalmente nos estados de Mina Gerais, Bahia, Rio de Janeiro e Espírito Santo, aprecia-se muito o consumo de folhas de Taioba (EMBRAPA 2017).

A Taioba é uma excelente fonte dos minerais, ferro, fósforo, cálcio, potássio e manganês, comparando-se às fontes tradicionais desses elementos. As folhas são mais nutritivas que os rizomas e pode substituir a couve (EMBRAPA, 2017).

*Dieffenbachia seguine*, aspectos quanto à toxicidade foram estudadas primeiramente por alemães na época da II Guerra Mundial, em experimentos para produzir esterilização em massa nos campos de concentração (SCHVARTSMAN, 1991; GARDNER, 1994; CUMPSTON et al., 2003).

De acordo com Lawrence (1997), *D. seguine* contém cristais de oxalato de cálcio em formato de agulhas, que são irritantes quando em contato com a membrana das mucosas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os quintais da comunidade em estudo proporcionam o cultivo de plantas para diversas finalidades, sendo o uso Alimentar a categoria mais representativa.

A população da comunidade faz uso de plantas consideradas medicinais para prevenção e cura de diversas doenças, no exercício da medicina popular.

A população da comunidade Cinturão Verde revelou detentores do conhecimento etnobotânico ao fazer uso das plantas, principalmente como medicinais e alimentares entre a população local.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CABALLERO, J. La Etnobotánica. In.: BARRERA, A. (Ed.). **La Etnobotánica: tres puntos de vista y una perspectiva**. INIREB: Xalapa, 1979. p. 27-30.
- PASA, M. C.; SOARES, J. J.; GUARIM-NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá-Açu, MT, Brasil). **Acta Botânica Brasílica**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 195-207, 2005.
- PASA, M. C. Abordagem etnobotânica na Comunidade de Conceição-Açú, Mato Grosso, Brasil. **Polibotânica**, México, v. 31, p.169-197, 2011.
- PASA, M. C. **Um olhar etnobotânico sobre as comunidades do Bambá, Cuiabá, MT**. Cuiabá: Ed. Entrelinhas. 2007, 143p.
- PEREIRA, Z. V. Usos múltiplos de espécies nativas do bioma Cerrado no Assentamento Lagoa Grande, Dourados, Mato Grosso do Sul. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Alta Floresta, v.7, n. 2, p. 126-136, 2012.
- RONDON NETO, R. M. Potencialidades de uso de espécies arbustivas e arbóreas em diferentes fisionomias de cerrado, em Lucas do Rio Verde/MT. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Paraíba, v. 10, n. 2, p. 113-126, 2010.
- MAITELLI, G. T. Interações Atmosfera – Superfície. In: MORENO, G. HIGA, T.C.S. (orgs). **Geografia de Mato Grosso: Território, Sociedade e Ambiente**. Cuiabá, Entrelinhas, 2005.
- ALMEIDA, F.C.G.; LEMONICA, I.P. The toxic effects of *Coleus barbatus* B. on the different periods of pregnancy in rats. **Journal of Ethnopharmacology**, v.73, p.53-60, 2000.
- YANG, Q.-R. et al. Three new diterpenoids from *Coleus forskohlii* Briq. **Journal of Asian natural products research**, v. 8, n. 4, p. 355-360, 2006.
- ALONSO JUNIOR, R. Tratado de fitomedicina: bases clínicas y farmacológicas. Buenos Aires: **Isis Ediciones**. SRL, 1998. 1039 p.
- FELIX, Ms. B. V.; SILVA, P. T. L de.; SILVA, R. L da.; COSTA, J. C.; FIDELES, S. S da.; SILVA, R. C. R.S.; REZENDE, D. A. M.; ALMEIDA, F. J. F.; PEREIRA, D. R. F.; GALINDO, I. C.L de. Avaliação de dois métodos de propagação vegetativa de *Hibiscus rosa-sinensis*: Estaquia e Alporquia. Jussaral Distrito da cidade de Santo Agostinho, 2009.
- LORENZI, H.; SOUZA, H. M.; TORRES, M. A. V.; BACHER, L. B. **Árvores exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas**. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008.
- FELIPPE, G. M.; TOMASI, M. C. **Entre o jardim e a horta: as flores que vão para a mesa**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2004. 286 p.
- JIRÓN, L.F. & HEDSTRÖM, I. 1985. Pollination ecology of mango (*Mangifera indica* L.) (*Anacardiaceae*) in the neotropical region. **Turrialba**, 35: 269-277.
- SCHIRATO, G.V. et al. Application of the polysaccharide from cashew gum in the rehabilitation of experimental cutaneous lesions in mice. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE

BIOQUÍMICA E BIOLÓGICA MOLECULAR, 32., 2003, Caxambu, Minas Gerais. **Anais...**São Paulo: Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular, 2003. p. 100.

PAIVA, M.G. Utilização do polissacarídeo da goma do cajueiro (*Anacardium occidentale* L.) em cicatrização experimental. 2003. 56f. **Dissertação (Mestrado em Bioquímica)** – Curso de Pós-graduação em Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco.

MANOSROI, J., DHUMTANOM, P., MANOSROI, A., 2006. Anti-proliferative activity of essential oil extracted from Thai medicinal plants on KB and P388 cell lines. **Cancer Lett**, 235: 114-120.

MATSUO, N., KOYOKO, S.Y., TOMITA, I., 1996. Identification of (+) galocatechin as bio-antimutagenic compound of *Psidium guajava* leaves. **Phytochemistry**, 36(4): 1027-1029.

QADAN, F., THEWAINI, A.J., ALI, D.A., AFIFI, R., ELKHAWAD, A., MATAKA, K.Z., 2005. The antimicrobial activities of *Psidium guajava* and *Juglans regia* leaf extracts to acne-developing organisms. **Amer J Chin Med**, 33(2): 197-204.

HUI-YIN, C., GOW-CHIN, Y., 2007. Antioxidant activity and free radical-scavenging capacity of extracts from guava (*Psidium guajava* L.) leaves. **Food Chemistry**, 101(2):686-694.

SINGH, R.B., RASTOGI, S.S., SINGH, N.K., GHOSH, S., GUPTA, S., NIAZ, M.A., 1993. Can guajava fruit intake decrease blood pressure and blood lipids. **J Hum Hypert**, 7(1):33-38.

UBOH, F.E., EDET, E.E., ETENG, M.U., EYONG, E.U., 2010. Comparative effect of aqueous extract of *P. guajava* leaves and ascorbic acid on serum sex hormone levels in male and female rats. **Journ. Of Appl. Sci Res**,6(4):275-279.

SCHVARTSMAN, S. **Intoxicações agudas**.4.ed. São Paulo: Sarvier, 1991.

GARDNER, D.G. Injury to the mucous membranes caused by the common houseplant, *Dieffenbachia*. **Oral Surg. Oral Med. Oral Pathol.**, St. Louis, v.78, p.631-633, 1994.

CUMPSTON, K.L et al. Acute airway compromise after brief exposure to a *Dieffenbachia* plant. **J. Emerg. Med.**, New York, v.25, n.4, p.391-397, 2003.

CONAMA. Resolução N° 429, de 28 de fevereiro de 2011. Dispõe sobre a metodologia de recuperação das Áreas de Preservação Permanente - APPs. Publicada no DOU n° 43, em 02/03/2011, pág. 76.

SOUSA, JH DE; PIGOZZO, CAMILA MAGALHÃES; VIANA, BLANDINA FELIPE. Polinização de manga (*Mangifera indica* L.-Anacardiaceae) variedade Tommy Atkins, no vale do São Francisco, Bahia. **Oecologia Australis**, v. 14, n. 1, p. 165-173, 2010.

GALLOTTE, Danielle C.; RIBEIRO, Luci F. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais do horto da Escola Superior São Francisco de Assis–ESFA, Santa Teresa, ES3. **Nat. Line**, v. 3, p. 19-24, 2005.